



FENACON em

S E R V I Ç O S

contabilidade ♦ assessoramento ♦ perícias ♦ informações ♦ pesquisas

Sem sentido

Greve de servidores, desinformação, prazo exíguo e resistência política tornam adesão ao 'Novo Refis' um martírio para as empresas inadimplentes. Pressão de deputados federais, a pedido da Fenacon, convence governo, no último minuto, a prorrogar o prazo



Publicação Mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas dirigida a empresários de prestação de serviços - Valor Unitário - R\$ 2,50



Perícias

Congresso, em São Paulo, discute valorização do perito



Análise

Que tipo de executivo o mercado procura?

Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro
69900-660 - Rio Branco/AC
Tel.: (68) 223-8177/223-3452
sescapac@ibest.com.br
www.sescap-ac.org.br

SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota
R. Dr. Albino Magalhães, 185
57050-080 - Maceió/AL
Telefax: (82) 336-6038 / 336-3692
sesconal@matrix.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-al

SESCAP - Amapá

Pres.: Aluísio Pires de Oliveira
R. Professor Tostes, 1282, Altos
68906-480 - Macapá/AP
Telefax: (96) 222-0434
sescap_ap@uol.com.br
www.sescon-ap.org.br

SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 477 - sala 5 - Centro
69010-110 - Manaus/AM
Telefax: (92) 3087-6089 / 233-2336
sesconam@uol.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-am

SESCAP - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti
R. Osvaldo Cruz, 359 - Centro
86800-720 - Apucarana/PR
Telefax: (43) 422-3913
apogramacao@brturbo.com

SESCON - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573
12º andar, salas 1205/1206
Candeal de Brotas
40289-900 - Salvador/BA
Tel.: (71) 452-4082
Fax: (71) 452-9945
sesconba@terra.com.br
www.sescon-ba.com.br

SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino
R. 15 de novembro, 550 - 10º andar
salas 1009/1010
89010-901 - Blumenau/SC
Tel.: (47) 326-0236 / Fax: (47) 326-3401
sesconblumenau@flynet.com.br
www.sesconblumenau.org.br

SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Moacir Carbonera
R. Ítalo Victor Bersani, 1134 - Jd. América
95050-520 - Caxias do Sul/RS
Tel.: (54) 222-7831 / 228-2425
Fax: (54) 222-7825
sescon@cic-caxias.com.br

SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro
Av. Washington Soares, 1.400 - sala 401,
Edson Queiróz
60811-341 - Fortaleza/CE
Tel.: (85) 273-4341
Fax: (85) 273-2255
sesconce@baydenet.com.br
www.sescon-ce.org.br

SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula
SHC CR Quadra 504, Bloco C, Subsolo -
loja 64, Asa Sul - Entrada W2
70331-535 - Brasília/DF
Tel.: (61) 226-2456 / 226-1485 / 226-1269
Fax: (61) 226-1248
sescondf@sescondf.org.br
www.sescondf.org.br

SESCON - Espírito Santo

Pres.: Luiz Carlos de Amorim
R. Quintino Bocaiuva, 16, sala 903
29010-903 - Vitória/ES
Tel.: (27) 3223-4936 / Fax: (27) 3222-7589
sescon@sescon-es.org.br
www.sescon-es.org.br

SESCON - Goiás

Pres.: Edson Cândido Pinto
Av. Goiás, 400 - 6º andar - sala 67 - Centro
74010-010 - Goiânia/GO
Telefax: (62) 212-4477
sescongo@ih.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-go

SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Walter Teófilo Cruz
R. Felipe Schmidt, 303, 9º andar, Centro
88010-903 - Florianópolis/SC
Telefax: (48) 222-1409
sescon@sesconfloripa.org.br
www.sesconfloripa.org.br

SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja
86010-914 - Londrina/PR
Telefax: (43) 3329-3473
sescon@sercomtel.com.br
www.sesconlda.org.br

SESCON - Maranhão

Pres.: Gilberto Alves Ribeiro
Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - sala 201
Retorno do Calhau - Casa do Trabalhador
65051-200 - São Luís/MA
Telefax: (98) 236-6971
sescon_ma@uol.com.br
www.elo.com.br/sescon

SESCON - Mato Grosso

Pres.: João dos Santos
R. São Benedito, 851 - 1º andar -
Jardim Monumento
78010-800 - Cuiabá/MT
Tel.: (65) 623-1603 / Fax: 321-4831
sesconmt@terra.com.br
www.sescon-mt.org.br

SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacomelli
R. Elvira Pacheco Sampaio, 681 - Jardim
Monumento
79071-030 - Campo Grande/MS
Telefax: (67) 387.6094 / 387.5489
sesconms@terra.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-ms

SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar - Centro
30130-003 - Belo Horizonte/MG
Telefax: (31) 3273-7353
sescon@sescon-mg.com.br
www.sescon-mg.com.br

SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa
Av. Presidente Vargas, 640 - 5º andar
Sala 01 - Campina
66017-000 - Belém/PA
Telefax: (91) 212-2558
sesconpa@nautilus.com.br
www.sescon-pa.org.br

SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.
R. Rodrigues de Aquino, 267 -
3º andar - Centro
58013-030 - João Pessoa/PB
Tel.: (83) 222-9106
Fax: (83) 222-9106
sesconpb@jrcontag.jpa.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-pb

SESCAP - Paraná

Pres.: Valdir Pietrobon
R. Marechal Deodoro, 500 - 11º andar - Centro
80010-911 - Curitiba/PR
Telefax: (41) 222-8183
sescap-pr@sescap-pr.org.br
www.sescap-pr.org.br

SESCON - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza
R. José Aderval Chaves, 78, salas 407/408,
Boa Viagem
51111-030 - Recife/PE
Tel.: (81) 3327-4321
Telefax: (81) 3327-6324
sesconpe@vvision.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-pe

SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos
Av. José dos Santos e Silva, 2090
sala 201 - Centro
64001-300 - Teresina/PI
Telefax: (86) 221-9557 / 222-6337
sesconpi@analisecontabilidade.com.br

SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider
R. XV de Novembro, 301 - 6º andar - salas
67 e 68 - Centro
84010-020 - Ponta Grossa/PR
Telefax: (42) 222-1096
sesconpg@uol.com.br

SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho
Av. Presidente Vargas, 542 - sala 1906 - Centro
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2233-8868
Telefax: (21) 2233-8899
sesconrj@terra.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-rj

SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Edson Oliveira da Silva
R. Segundo Wanderley, 855-B, sala 122,
Barro Vermelho
59030-050 - Natal/RN
Tel.: (84) 201-0708
sescon.rn@uol.com.br

SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer
R. Augusto Severo, 168 - São João
90240-480 - Porto Alegre/RS
Tel.: (51) 3343-2090
Fax: (51) 3343-2806
sescon-rs@sescon-rs.com.br
www.sescon-rs.com.br

SIECONT - Rondônia

Pres.: João Aramayo da Silva
Av. Carlos Gomes, 2292 - sala 04 - São
Cristóvão
78901-200 - Porto Velho - RO
Tel.: (69) 3026-2531
Fax: (69) 224-1922
siecont@casadoempresario.com.br

SESCON - Roraima

Pres.: Maria de Fátima Bezerra da Silva
Av. Getúlio Vargas, 687-W - Centro/Anexo
69301-030 - Boa Vista/RR
Telefax: (95) 623-0724
fatima@technet.com.br

SESCON - Santa Catarina

Pres.: Vilson Wegener
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bloco B -
salas 306/308
89201-906 - Joinville/SC
Telefax: (47) 433-9849 / 433-1131
sesconsc@sesconsc.org.br
www.sesconsc.org.br

SESCON - São Paulo

Pres.: Carlos José de Lima Castro
Av. Tiradentes, 960 - Luz
01102-000 - São Paulo/SP
Telefax: (11) 3328-4900
Fax: (11) 3328-4940
sesconsp@sescon.org.br
www.sescon.org.br

SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres
R. Siriri, 496 - sala 3 - 1º andar - Centro
49010-450 - Aracaju/SE
Telefax: (79) 214-0722
sesconse@infonet.com.br
www.sescon-se.org.br

SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi
R. Orozimbo Leite, 14, 2º andar, Centro
27330-420 - Barra Mansa/RJ
Telefax: (24) 3322-5627 / 3323-8318
sesconsul@uol.com.br
www.sescon-sulfluminense.org.br

SESCON - Tocantins

Pres.: Antônio Luiz Amorim Araújo
Quadra 103 Norte (ACNO I) - conjunto 2 -
lote 10 - Centro
77013-020 - Palmas/TO
Telefax: (63) 215-5090 / 215-1596
audicon.to@terra.com.br

**Empresário de Serviços,
entre em contato com seu
sindicato através de e-mail.
É mais fácil, rápido e
econômico.
Critique, reivindique, opine,
faça sugestões aos seus
dirigentes. Eles querem
trabalhar por você, em
defesa de sua empresa.**

Atualizado em 28.07.2003



FENACON

Setor Comercial Norte, Quadra 1,
Bloco F, salas 602 e 603
CEP 70711-905 - Brasília - DF
Tel.: (61) 327-0002 / 327-0662 /
326-8661 / 328-1254
FAX: (61) 327-0042
E-mail: fenacondf@fenacon.org.br

Diretoria da Fenacon 2001/2003

Presidente

Pedro Coelho Neto

Vice-Presidente - Região Sudeste

Antônio Marangon

Vice-Presidente - Região Nordeste

José Geraldo Lins de Queirós

Vice-Presidente - Região Sul

Mário Elmir Berti

Vice-Presidente - Região Centro-Oeste/Norte

Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

Diretor Financeiro

Horizon Donizett Faria de Almeida

Diretor Administrativo

Roberto Wuthstrack

Diretor Institucional

Haroldo Santos Filho

Diretor de Eventos

José Rosivaldo Evangelista Rios

Diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho

Sauro Henrique de Almeida

Diretor de Tecnologia e Negócios

Nivaldo Cleto

Suplentes

José Eustáquio da Fonseca

Luiz Valdir Slompo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Lipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

Conselho Fiscal

Efetivos

Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

Suplentes

Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

Representação na CNC

Efetivos

Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

Suplentes

José Augusto de Carvalho

Maria Elzira da Costa

Secretaria de redação

Setor Comercial Norte, Quadra 1,

Bloco F, salas 602 e 603

CEP 70711-905 - Brasília - DF

Tel.: (61) 327-0002 / 327-0662 / 326-8661 / 328-1254

FAX: (61) 327-0042

Anúncios

pedrojesus@fenacon.org.br

FENACON em

Ano VIII - Edição 92



Agosto de 2003

Índice

■ espaço do leitor	04
■ palavra do presidente	05
. Conseguimos, mas não foi fácil...	
■ perícias	06
. Peritos valorizados	
■ reforma tributária	08
. Entidades de classe apresentam propostas para a reforma tributária	
■ fenacon	09
. Nova casa	
■ análise	10
. Que tipo de executivo o mercado procura?	
■ encontro de líderes	12
. Presidente da Fenacon participa de encontro de líderes empresariais	
■ novo código civil	13
. Teleconferência garante reciclagem profissional em todo o país	
■ novo refis	14
. Corrida contra o tempo	
■ rápidas	17
. Reunião de diretoria	
. Seminário em Barreiras	
■ tecnologia da informação	18
. Cuidado com o custo de impressão!	
■ opinião	20
. A essência da contabilidade	
■ qualificação	21
. Parceria inédita cria curso de pós-graduação em Auditoria Interna e Perícia	
■ 10ª Conescap	22
. São Paulo e Paraná comandam as inscrições para a 10ª Conescap	
■ regionais	24
. Sescon/SP cria câmara setorial de empresas contábeis e de auditoria	
■ eventos	24
. IX Convenção dos Contabilistas do Estado do RS	
. VII Seminário Internacional do Chile	
■ crônica	26
. Das coisas	

expediente

A revista Fenacon em SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Circulação: nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e assinantes em geral.

Auditoria de Circulação: Villas Rodil Auditores Independentes

Impressão: Prol Gráfica Editora Ltda.

Editor Responsável: André Luiz de Andrade

Direção de Arte e Diagramação: Marcelo Ventura

Conselho Editorial:

Pedro Coelho Neto

Antonio Marangon

Nivaldo Cleto

Mário Elmir Berti

Gerson Lopes Fonteles

Sérgio Approbato Machado

José Antonio de Godoy

Tiragem: 50 mil exemplares

A Revista Fenacon em Serviços não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou artigos assinados

ATENÇÃO! ANOTE!
nova sede da Fenacon

Setor Comercial Norte, Quadra 1, Bloco F,
salas 602 e 603 • CEP 70711-905 - Brasília - DF
Tel.: (61) 327-0002 / 327-0662 /
326-8661 / 328-1254 • FAX: (61) 327-0042

Inacreditável!!!!

Alguém que depositou R\$ 100 (cem reais) na poupança, num banco, no dia 1º de julho de 1994 (data de lançamento do real), tem hoje R\$ 374 (trezentos e setenta e quatro reais). Se esse mesmo alguém tivesse sacado R\$ 100 (cem reais) no cheque especial, na mesma data, teria hoje uma dívida de R\$ 139.259 (cento e trinta e nove mil e duzentos e cinquenta e nove reais), no mesmo banco.

Ou seja: com R\$ 100 do cheque especial, você fica devendo nove carros populares e com o da poupança, consegue comprar apenas quatro pneus. Não é a toa que o Bradesco teve quase R\$ 2.000.000.000 (dois bilhões de reais) de lucro líquido somente no 1º semestre, seguido de perto pelo Itaú e etc... Dá para comprar um outro banco por semestre! E os juros exorbitantes dos cartões de crédito?! Vamos protestar contra esta situação insustentável de desequilíbrio econômico, antes que seja tarde...

Aderaldo Inácio Ribeiro
Londrina-PR
organtec@rantac.net

Webconferência

Assisti a gravação do programa sobre o Refis. Excelente trabalho. Parabéns à Fenacon pela iniciativa em tecnologia para bem informar. Ao colega Nivaldo Cleto, apresentador, uma saudação pelo trabalho. Sucesso a todos.

Enory Spinelli -
presidente do CRC/RS
enory@spinellicontabilidade.com.br

Webconferência 2

Queremos parabenizar a Fenacon pela iniciativa da webconferência e gostaríamos que fossem realizadas muitas outras. Não tive a oportunidade de assistir no dia do evento, mas, hoje (1º de julho), estou

assistindo e foi de fundamental importância para o nosso dia-a-dia.

Mauro Rech -
presidente do Sindicont -
Joinville/SC
Rech Consultoria Contábil
rech@netvision.com.br

Webconferência 3

A representatividade de qualquer entidade se faz com bom trabalho e dedicação. Parabéns por mais este grande passo no sentido de melhor atender aos seus representados no que diz respeito à área de comunicação. Assisti a primeira webconferência sobre o Novo Refis transmitida pela TV Fenacon e achei o máximo. Com esta novidade, poderemos estar sendo informados e treinados sobre os mais diversos assuntos que constantemente sofrem alterações. Parabenizando a toda a diretoria da Fenacon, desejo-lhes muito sucesso.

Jaime Luís Krum -
vice-presidente do
Sescon/Ponta Grossa
jlkrum@convoy.com.br

Vetos

Prezado Pedro Coelho Neto, li atentamente sua entrevista na revista do CRC/SP. Antes, havia tomado conhecimento e li o seu artigo 'Simples: mais um veto, mais um prejuízo', que foi publicado no Jornal do CRC/MG. Mesmo não mais fazendo parte diretamente das lides contábeis em conselho ou entidades da classe contábil, tenho acompanhado o esmerado e incansável esforço dos nossos dirigentes e, aí, incluo você, lutando para que possamos ter um mínimo de reconhecimento do poder público para com os profissionais da contabilidade brasileira.

Acho que no seu artigo você foi muito brando com a classe política do

Executivo. Em dezembro, o presidente FHC vetou nossa entrada para o Simples por uma imposição do chefe da equipe de transição do atual governo. Este, a mando dos caciques da SRF, não deixou novamente, e vetou. Não sei de que forma eles terão que tomar conhecimento da nossa existência, porque escolas tem vez no Simples, mas, nós, que promovemos a arrecadação, fazendo as 'guias' de recolhimento de impostos e tudo mais, não somos ninguém. Pedro, vá em frente junto às demais lideranças, não esmoreça. Parabéns!

José Humberto Bahia
Técnico contábil
Patos de Minas - MG

Injustiças

Caro Pedro Coelho Neto, parabéns por seu editorial 'Afinal, o que quer o governo? (Revista Fenacon em Serviços - edição 90)'. Temos de expor com clareza nossa opinião. O governo, não importa qual seja, trata sempre o contribuinte, assim como o Estado, o cidadão, como seus inimigos. Devemos protestar em todos níveis, sempre que houver injustiça.

Adeildo Oliveira
Contador

Previdência

Em busca da modernidade. É como me defino quando leio a revista da Fenacon. Amplamente criativa e atual nos seus temas, é artigo indispensável na vida contábil! Parabéns pela revista e ao seu sucesso. Destaque para a entrevista exclusiva com o Sr. ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, um assunto amplamente extenso e moderno, porém obrigatório para o profissional contábil.

Eliézer de Farias
Americana - SP
eliezer.farias@ig.com.br

Endereço de e-mails para esta seção: revistafenacon@fenacon.org.br

As mensagens somente serão publicadas com a devida identificação do leitor:

Nome, Endereço Completo e Telefone.

Por motivos de espaço, a redação se reserva ao direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.



Pedro Coelho Neto

Conseguimos, mas não foi fácil...

Mais uma vez, atentos ao nosso dever institucional, partimos para o campo de luta, na defesa dos contribuintes, diante da visão estreita dos órgãos do governo. Desta feita, a nossa ação teve por objetivo a ampliação do prazo para adesão ao Parcelamento Especial, instituído pela Lei n.º 10.684, de 30/05/03. Prazo estabelecido para o dia 31/07/03, mas só regulamentado no dia 25/06/03, através da Portaria Conjunta PGFN/SRF n.º 1.

Nosso pleito, amparado em farta argumentação, encaminhado ao Presidente da República, aos ministros da Fazenda, da Casa Civil, ao secretário da Receita Federal, ao presidente do INSS, a todos os deputados federais e aos senadores da República - apesar de só ser atendido no último dia do prazo anteriormente estabelecido, deixando a todos em polvorosa - felizmente terminou por ser acatado.

Apesar do estresse a que mais uma vez os profissionais aplicadores das complicadas leis tributárias foram submetidos, prevaleceu o bom senso. Diante das justificativas apresentadas e dos apoios recebidos de esclarecidos líderes do Congresso Nacional, nossa

“Alguém precisa dizer para esses ‘empregados do povo’ que sua missão é facilitar, encontrar soluções, diminuir as dificuldades e atender bem ao seu cliente”

reivindicação foi prestigiada perante a cúpula do Poder Executivo.

Entretanto, mais uma vez, assistimos a uma desgastante queda de braço entre a Receita Federal e os contribuintes. De um lado, a Receita Federal intransigente, incompreensivelmente sem querer abrir mão de suas posições, quando, na condição de credora, deveria ser a primeira a facilitar a regularização dos contribuintes perante o Fisco.

De outro lado, os contribuintes, pessoas físicas e pessoas jurídicas, amargando uma tremenda dificuldade financeira. Dificuldade essa, decorrente de uma economia instável que tem levado muitos ao desemprego e à bancarrota. Receita versus cidadãos ávidos por se regularizarem, mas confusos e sem tempo suficiente para uma análise mais acurada das alternativas de parcelamento contidas na lei em epígrafe.

Essa incompreensível insensatez da Receita Federal, que não é de hoje, se apresentou de forma evidente por ocasião da votação das MPs 66 e 107, quando a Câmara Federal, representando os milhares de inadimplentes para com o Fisco Federal, clamava pela reabertura do Refis, que dava uma nova oportunidade para solução das pendências fiscais. Naquela ocasião, a Receita era radicalmente contra que isso acontecesse e tudo fez para que o Executivo não abrisse mão, deixando no limbo uma leva de empresários que se acham com a corda no pescoço.

Ora, todo credor normal fica satisfeito quando é procurado pelo devedor interessado em solucionar suas pendências financeiras. Essa é a lógica. É lógico, também, que o inadimplente não está inadimplente por vontade própria. As circunstâncias, via de regra, é que o levam

a essa incômoda condição, pondo em risco a saúde de sua empresa e limitando sua atuação no mercado. Ademais, sabemos que o governo, por conta de suas ações intempestivas e da exagerada carga tributária é, sem dúvida, um dos principais causadores das intempéries que afogam os contribuintes.

Diante desse quadro, fica a certeza para os contribuintes de que, infelizmente, do outro lado da mesa, ao invés de um parceiro com o objetivo comum de ajudar o País, tem-se um inimigo. Em vez de entes públicos a serviço do desenvolvimento, interessados em fortalecer os setores produtivos, geradores de riqueza, tem-se uma burocracia insensível, movida sabe-se lá por que sentimentos.

É claro que gostaríamos de ocupar este espaço para elogiar, cantar loas a um governo receptivo e aberto aos que se propõem a colaborar para que o Brasil dê certo. Entretanto, não podemos calar diante da tremenda distância que separa os contribuintes dos tentáculos do governo, os funcionários públicos. Alguém precisa dizer para esses ‘empregados do povo’ que sua missão é facilitar, encontrar soluções, diminuir as dificuldades e atender bem ao seu cliente. Não estão sendo pagos para criar problemas e mais problemas para os contribuintes, os quais garantem os seus salários.

É preciso que aconteça uma mudança radical na arte de governar, pois, de repente, a torcida do contra vai aumentar e com ela a onda de insatisfação. Aí todos perdem! De qualquer forma, desta vez, conseguimos, aos trancos e barrancos o nosso intento e, por isso, nos damos por satisfeitos e agradecidos a tantos quantos colaboraram para que conseguíssemos uma (simples e razoável) prorrogação do prazo para opção pelo PAES.

Pedro Coelho Neto
é presidente da Fenacon
pedrocoelho@fenacon.org.br

brasil político



Ilustração: Marcelo Ventura

Peritos valorizados

3º Congresso Nacional de Perícias Judiciais enfatiza a importância do perito e busca aproximar o profissional da sociedade e do Poder Judiciário

Por Fernando Olivani

Peritos de diversas áreas, contadores, economistas, advogados e empresários estiveram reunidos na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, na capital paulista, entre os dias 1º e 4 de julho, para o '3º Congresso Nacional de Perícias Judiciais - 3º Conape', realizado em conjunto com o '1º Congresso de Peritos do Estado de São Paulo - 1º Copesp'. Tendo como tema central 'A Valorização do Perito Judicial como Profissional', o evento abordou os principais pontos das várias áreas exercidas pelos peritos, sua formação profissional e o mercado de trabalho.

O juiz de Direito do Tribunal de Alçada Criminal do Estado de São Paulo, Oldemar Azevedo, abriu o congresso e destacou a importância do perito para o Poder Judiciário e a necessidade da especialização do profissional. "Uma bela contabilidade, uma bela perícia, tudo aquilo que se possa fazer em matéria de perícia, valoriza, sublima e igualiza a qualidade dessa profissão, da qual sempre tive excelentes resultados", disse Azevedo.

A Fenacon apoiou o evento e esteve representada por seu presidente, Pedro Coelho Neto, que participou da mesa de

abertura e recebeu da presidente da Federação Brasileira das Associações de Peritos, Árbitros, Mediadores e Conciliadores - Febrapam, Lilian Prado Caldeira, uma homenagem pelos relevantes serviços prestados à Justiça e às profissões.

O presidente do Sescon/SP, Carlos José de Lima Castro, também foi um dos agraciados.

"É importante que aconteçam eventos desta natureza para que possamos trocar experiências e discutir como são as perícias nos vários segmentos", disse Pedro Coelho, que acrescentou: "o profissional da perícia sempre foi de fundamental importância para a Justiça. O juiz reconhece esta importância, pois não é obrigado a

conhecer todas as áreas, então ele sempre tem que recorrer à ajuda do profissional".

O presidente da Fenacon também destacou a necessidade de aprimoramento dos profissionais peritos. "Hoje nós estamos vivendo um momento de transformações, o perito também tem que se adaptar a este momento, às novas tecnologias", completou.

Pedro Coelho chamou a atenção ainda para o atual mercado de trabalho para os profissionais de perícia. "O mercado está complicado no que tange aos honorários, ainda baixos. Hoje há peritos trabalhando abaixo do que seria o ideal, pois o profissional precisa ter uma experiência grande, de maneira que mereceria ser melhor remunerado. Então é necessário que haja um contato com os juizes para que também reconheçam isso".



Mesa de abertura do '3º Congresso Nacional de Perícias Judiciais - 3º Conape' e do '1º Congresso de Peritos do Estado de São Paulo - 1º Copesp'

Fotos: Sérgio de Paula



A presidente da Febrapam, Lilian Prado Caldeira

Aprimoramento

As baixas remunerações pelos serviços de peritagem reflete, muitas vezes, a constatação de que a profissão de perito é exercida como atividade complementar, segundo Lilian Caldeira. "Quando o profissional não atua na perícia como atividade principal e sim como segunda atividade, ela passa a ser como um 'um bico', um trabalho de 'final de semana'. O objetivo deste Congresso é exatamente a valorização do perito como profissional, que busca estes instrumentos para se valorizar, estudando mais, conhecendo mais, procurando se aproximar dos outros colegas, participando de eventos como esse e não ficando quieto no seu escritório esperando as coisas acontecerem".

Sobre o aumento da responsabilidade do perito, devido aos escândalos contábeis em



Sebastião Edison Cinelli, presidente da Apejesp, discursando na abertura do evento



O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, recebe das mãos de Lilian Prado Caldeira, uma placa em homenagem aos relevantes serviços prestados à Justiça e às profissões. Carlos José de Lima Castro, presidente do Sescon/SP, também foi um dos agraciados

grandes empresas dos EUA e Europa, Lilian Caldeira disse que não houve alteração na conduta do profissional. "O que se passou foi mais conhecimento do tipo de fraude que pode acontecer onde se pensa que está tudo bem. Nesse sentido, colocou-se mais alerta sobre isso. Mas a população em geral, a sociedade, as empresas e até mesmo o meio jurídico ainda conhece pouco sobre o trabalho da perícia".

Questionada sobre o que os sindicatos, associações e federações poderiam fazer para que a população reconheça o trabalho do

perito, Lilian Caldeira disse que eventos que tenham a participação de diversas classes são importantes para aproximar o profissional da sociedade civil. “As associações locais, como a associação de Minas Gerais, por exemplo, têm procurado levar informação para os juizes, promovendo eventos com a participação do Judiciário, dos advogados, de profissionais e de empresários, além de mostrar este trabalho e divulgá-lo através dos meios de comunicação, nos jornais, revistas, televisão”.



À esq., o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, entrega certificado de participação ao palestrante Sérgio Henrique Miranda

presidiu, no segundo dia de evento, a mesa da palestra ‘Organização e Marketing de Equipe Multidisciplinar de Peritos’. O palestrante foi o contador e grafotécnico, Sérgio Henrique Miranda. A Fenacon ainda esteve presente com um estande para a divulgação da 10ª Conescap. Os outros temas abordados foram: ‘Contabilidade para Empresas Internacionais’, ‘Perícia Previdenciária’, ‘Análise Forense do DNA’ e ‘Perícia Ambiental’.

‘Dano Moral Indenizável’, ‘Valorização Profissional’, ‘Reflexos das Alterações do Código Civil no Direito do Trabalho’, ‘O Uso da Inteligência Artificial’, ‘Direito Autoral - A Perícia Musical na Era da Internet’, ‘Pedras Preciosas no Direito, na Economia e na Contabilidade’, ‘Falsidade e/ou Autenticidade de Títulos da Dívida Pública’, e ‘Apuração de Haveres em Processos Judiciais’ completaram a grade de palestras do 3º Conape/1º Copesp.

Presenças

Além de Pedro Coelho Neto, a mesa de abertura foi composta pela presidente da Febrapam, Lilian Prado Caldeira; e pelo presidente da Associação de Peritos Judiciais, Árbitros,

Mediadores e Conciliadores de São Paulo - Apejesp, Sebastião Edison Cinelli.

Também participaram da mesa: o desembargador do TRT, Plínio Bolivar de Almeida, representando a juíza do Trabalho, Maria Aparecida Pelegrino; o diretor superintendente institucional da Fundação Álvares Penteado, José Joaquim Boarim; o diretor superintendente geral da Fundação Álvares Penteado, Marcelo de Freitas Camargo; o juiz de Direito do Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo, Oldemar Azevedo; e o deputado estadual paulista, Vitor Sapienza.

O conselheiro da OAB - SP, Francisco Antônio Feijó, representando o presidente da entidade, Carlos Miguel Aidar; os presidentes do CRC - SP, Pedro Ernesto Fabri; e do Sindicato dos Peritos Criminais do Estado de São Paulo, Maria Márcia da Silva Kesselring; o coordenador da superintendência da Polícia Técnica Científica de São Paulo, Celso Perioli; e o secretário-diretor geral do Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo, Gustavo Húngaro, representando o juiz de Direito, José Renato Dalini, completaram a mesa de abertura.



Estande da Fenacon no saguão de exposições do 3º Conape/1º Copesp

Informática

Uma das palestras apresentadas durante o Congresso, ‘A Informática como Instrumento do Perito’, foi proferida pelo diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto, que demonstrou aos profissionais as principais ferramentas da informática e as novidades do mercado que facilitam o trabalho do perito. “Vivemos na era da tecnologia, num mundo onde o mercado exige um profissional dinamicamente atualizado e consciente dos avanços tecnológicos”, disse Cleto.



O diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto, foi um dos palestrantes do evento. Ele falou sobre ‘A Informática como Instrumento do Perito’



EBS

Entidades de classe apresentam propostas para a reforma tributária

A reforma tributária vem sendo amplamente acompanhada por toda a sociedade e, principalmente, pelas entidades de classe. A Fenacon, como representante das empresas de serviços contábeis, assessoramento, perícias, informações e pesquisa, vem participando de várias ações, entre elas, a elaboração de propostas para a modernização do sistema tributário nacional, como as apresentadas pelo CFC e Fecomércios.

O objetivo principal é sugerir novos mecanismos de arrecadação. Na opinião do presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, esse é um dos pontos que mais emperram o andamento da reforma. “O governo tem medo de perder arrecadação e, por isso, se mantém fechado e pouco disposto a ouvir as propostas das empresas de con-



tabilidade. Só que ele se esquece que nós temos muito para oferecer nessa discussão, porque conhecemos todos os mecanismos de arrecadação”, comenta.

A opinião de Coelho Neto é compartilhada pelo advogado, contador e membro do CFC,

Gerson Lopes Fonteles. Ele acredita que o principal entrave está no fato do governo, em sua proposta, visar apenas a ampliação da liberdade para o aumento da carga tributária, eliminando os limites constitucionais atualmente vigentes.

“É evidente a intenção do governo de aumentar a tributação, ao propor a aplicação de alíquotas progressivas no imposto sobre grande fortunas, no imposto sobre transmissão de imóveis intervivos ou por heranças e doação, o que representará um verdadeiro confisco, desestimulando a poupança, o investimento e a geração de novos empregos”, diz.

Representatividade

O presidente da Fenacon também vem representando a entidade em diversos debates sobre a reforma tributária. Só no mês de junho, Pedro Coelho Neto esteve reunido com a diretoria da CNC, CFC e com o Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT, além de participar de um encontro com empresários, presidentes das Federações da Indústria, Comércio, Agricultura, Transportes e Finanças.

O objetivo do encontro foi discutir propostas que visem impedir o aumento da carga tributária, pela reforma. E que, caso isso ocorra, sejam reduzidas as alíquotas no ano seguinte. “O encontro foi positivo pelo fato de, pela primeira vez, empresários de vários segmentos produtivos terem sentado para discutir assuntos de interesse do País, sem corporativismo”, comenta o presidente.

Principais itens da proposta elaborada pelo CFC, com a participação da Fenacon

Princípio da anterioridade - deve ser reforçado, aplicando-se a todos os tributos e contribuições sociais, respeitando, cumulativamente, o prazo de 90 dias para vigência, contados a partir da publicação da nova lei e sua regulamentação, assegurando ao contribuinte maior garantia. Assim, para materializar a exigência de quaisquer tributos, inclusive das contribuições sociais, a partir de 1º de janeiro do ano seguinte à publicação da lei, será necessário que ela seja publicada e regulamentada até o dia 30 de setembro do ano corrente;

Transparência da carga tributária - deve ser enfatizada a necessidade de regulamentação do parágrafo 5º do art. 1.580 da Constituição Federal que prevê: “a lei determinará medidas para que os consumidores sejam esclarecidos acerca dos impostos que incidam sobre mercadorias e serviços”;

Limitações da carga tributária - deve ser estabelecido o limite anual

de carga tributária global em proporção PIB e, em lei complementar, devem constar as alíquotas máximas de cada tributo;

Simplificação dos tributos e da burocracia - o sistema tributário nacional deve ser simplificado, com um menor número de impostos, taxas e contribuições, e regras para seu reconhecimento, claras, objetivas e menos burocráticas;

Alteração do exercício fiscal - para 1º de julho a 30 de junho, a fim de torná-lo não coincidente com o calendário gregoriano. Isto facilitará a elaboração do orçamento e da prestação de contas na área pública. No setor privado, provocaria um remanejamento dos encerramentos de balanço para 30 de junho de cada ano e as declarações de IR para o mês de outubro, evitando o atual congestionamento no cumprimento dessas obrigações.

Nova casa

A Fenacon está em novo endereço. No dia 1º de julho, a entidade transferiu sua sede para Brasília. No início do ano, o Departamento Financeiro já ocupava parte da subsede, na capital federal, que foi ampliada e adequada às novas necessidades para abrigar a sede da entidade. Agora, são ao todo três salas, onde estão instalados os departamentos Administrativo, Financeiro e sala de reuniões da diretoria. Com a transferência, a antiga sede de São Paulo será desativada e disponibilizada para alienação. Uma nova sede própria deverá ser adquirida em Brasília.

A mudança foi aprovada, por unanimidade, pelo Conselho de Representantes das Fenacon, durante assembleia, no dia 8 de maio, em São Paulo. Uma das principais razões foi possibilitar a centralização das atividades e propiciar referência geográfica equidistante de toda a base de

representação nacional. Outro ponto importante foi a maior proximidade com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário Federais.

“Por ser uma federação nacional, a Fenacon tem a obrigação de estar constantemente em Brasília interagindo com os poderes constituídos, em defesa dos interesses das empresas representadas e da sociedade”, destaca o presidente, Pedro Coelho Neto. Com isso, segundo ele, há a necessidade de contato próximo da entidade com órgãos, tais como a Secretaria da Receita Federal e o INSS para expor as reivindicações das empresas representadas. “Percebemos a necessidade de uma atuação firme nesse sentido”, disse.

Pedro Coelho Neto destaca ainda que a proximidade com o centro dos acontecimentos políticos e sociais do País dará, conseqüentemente, maior agilidade de ação e representatividade à Fenacon. Ações regionais passariam a ser assumidas mais fortemente pelos sindicatos. O presidente do Sescon/Sul Fluminense, Fulvio Abrami Stagi, foi um dos principais defensores da iniciativa e avaliou a transferência dentro de um contexto de transformações globais.

“Estamos em um processo de mudanças sócio-político-econômico-cultu-



Foto: arquivo Fenacon

Vista externa do prédio onde está localizada a atual sede da Fenacon, em Brasília

rais. Temos que estar à frente das discussões, para atuarmos diante dessas transformações, que também obrigam a mudanças de mentalidade. E essas mudanças partem de Brasília. Precisamos participar, integrar o processo, para repassarmos as informações de forma rápida e com destreza para os nossos representados”, observou Stagi.

O novo endereço da Fenacon é:
Setor Comercial Norte, Quadra 1, Bloco F, salas 602 e 603, CEP 70711-905 - Brasília - DF. Tel.: 61 327-0042/ 326-8661/ 328-1254, FAX: 61 327-0042 e e-mail: fenacondf@fenacon.org.br

Copan

Que tipo de executivo o mercado procura?

Por J. Matos

Se fizermos esta pergunta a acionistas ou membros de conselhos de administração, obteremos uma lista de adjetivos ou definições estandardizadas como: inteligente, eficiente, com visão, esperto, que seja pró-ativo, que saiba tomar decisões, que seja inovador, que saiba assumir riscos calculados, Indo mais a fundo nesta questão, vamos descobrir que nas entrelinhas destas respostas há um desejo comum - o de ter o seu negócio gerido por um executivo preparado para atuar no cenário atual, onde de pouco valem as experiências adquiridas no passado, pois as situações não mais se repetem como antes.

Foi-se o tempo em que diretores eram pagos para tomar decisões quase que repetidas em mercados estáveis e de comportamento previsível. Aquilo que no passado era exceção e chamado de crise é, hoje, o cotidiano de qualquer organização. E, preparem-se, pois continuará assim. Muitos ainda se iludem achando que estamos numa crise passageira e que em breve retornaremos à calmaria das águas abrigadas e protegidas do mar revoltado. Ledo engano. Competições acirradas, predatórias e altamente seletivas num mercado com

“Aquilo que no passado era exceção e chamado de crise é, hoje, o cotidiano de qualquer organização”

excesso de oferta e escassez de dinheiro são as novas regras do jogo.

Embora o sonho de muitos - e pesadelo de outros tantos - de um mercado global totalmente integrado online, sem fronteiras nem barreiras, onde o consumidor determina com consciência e liberdade onde e com quem gasta cada centavo, ainda esteja por acontecer, muitos dos efeitos colaterais da evolução nesta direção já se fazem sentir. Não importa o local do epicentro do abalo econômico, político ou social. Instantaneamente, todo o planeta é afetado.

Taxas dispararam, bolsas oscilam, investidores entram em pânico.

Seja por causa da declaração do George W. Bush, da valorização do euro, do escândalo da Enron, da eleição do Lula ou do teste nuclear na Coreia do Norte, não importa, todos acompanham tudo a todo instante. Isto faz com que cenários mudem drasticamente em segundos, sem tempo para uma reflexão mais

ponderada ou racional, afetando mercados, investimentos e empresas de todos os tipos e tamanhos.

É como se todas as empresas estivessem na UTI, dependendo de vários sistemas de monitoramento e apoio para sua sobrevivência. A simples consulta ao clínico geral não é mais suficiente. Aliás, neste paralelo com a medicina, vale destacar um artigo intitulado



Universo

‘Knowledge Management in Drug Discovery R&D’, recentemente publicado pelo 3rd Millennium, Cambridge, Mass., que destaca o problema enfrentado pelos centros de pesquisa na manipulação de grandes volumes de dados. Atualmente, a pesquisa científica na área biomédica tem produzido mais

dados que a capacidade dos cientistas em estudá-los.

O exemplo mais recente foi o projeto Genoma, onde terabytes de dados foram coletados, classificados e processados. Para tanto, os cientistas vieram buscar no mundo dos negócios as tecnologias e os sistemas para solucionar estes problemas. Optaram por utilizar as técnicas de Data Mining (mineração de dados) e de Knowledge Management Tools (ferramentas para gestão do conhecimento). As mesmas que empresários e executivos modernos estão usando para sustentar suas tomadas de decisão e auxiliar na gestão do negócio.

Há pouco tempo, os executivos queixavam-se da falta de informações suficientes para uma tomada de decisões o que os obrigava a tomá-las com base no 'feeling' empresarial, onde a experiência ajudava. Hoje, dados não nos faltam. O desafio é separá-los e transformar as informações úteis em inteligência de negócio, respondendo na mesma instantaneidade de sua ocorrência.

"Dados não nos faltam.

O desafio é separá-los e transformar as informações

úteis em inteligência

de negócio"

O tempo de resposta exigido e a qualidade esperada da decisão não deixam mais espaço para o executivo experiente e sim para aquele que esteja preparado e saiba modelar o processo de negócio de forma a se utilizar, ao máximo, dos recursos fornecidos pelos sistemas de apoio à decisão e à gestão do negócio. Como sabemos, a decisão correta não garante o resultado esperado - especialmente em médio e longo prazos - pois o cenário pode mudar drasticamente e as condições de contorno de determinada decisão não serem mais válidas. Daí a importância de o executivo ter à mão ferramentas que, rapidamente,

lhe permita identificar as novas condições impostas e ajustar a decisão anterior ao novo rumo.

O mercado de soluções para Data Warehousing e Business Intelligence é um dos mais promissores desta década. Segundo estudos do Grupo Gartner este mercado que movimentou quase 19 bilhões de dólares em 2002, cresce a uma taxa de 11,6% ao ano. Portanto, podemos facilmente concluir que o executivo de sucesso no presente e no futuro breve é e será aquele familiarizado com técnicas de gestão por indicadores e com sistemas de apoio à decisão e à gestão.

J. Matos leciona e coordena os cursos de MBA e de pós-graduação em Tecnologia da Informação Aplicada a Negócios da Faculdade Senac de Ciências Exatas e Tecnologia.

É professor titular da cadeira de Comunicações Empresariais do curso de pós-graduação em Telecomunicações da FAAP e gerente de Marketing & Produtos para a América Latina da Philips Business Communications
jmatos@uol.com.br

Alterdata

Presidente da Fenacon participa de encontro de líderes empresariais

Por Márcio Sampaio de Castro

‘O Poder da Palavra’. Este foi o tema escolhido pelos organizadores do ‘IV Encontro de Líderes Latino-Americanos’,

de representantes de Confederações de Lojistas de diversos Estados, dos Sebraes Regionais, da CEF e de delegações da Argentina e do Uruguai.

seu país e no Brasil. Por fim, falou Ives Gandra, que se disse decepcionado com os rumos da Reforma Tributária, lamentando particularmente o fato de o ICMS, que classificou como um ‘monstro’, encontrar defensores nos dias atuais.

Palavra final

Os destaques do segundo dia foram o economista Luiz Gonzaga Beluzzo, membro do CDES - Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, e o professor e consultor Gaudêncio Torquato. O primeiro a expor foi Torquato, que procurou mostrar como o emprego das palavras adequadas à hora e ao local pode ser útil. Ele também arrancou gargalhadas da platéia ao mostrar como uma fala ambígua, sem impositação ou ininteligível, pode prejudicar uma comunicação.

O último expositor foi Gonzaga Beluzzo, que criticou duramente a política econômica do governo Lula. Para ele, é inadmissível que o governo continue a sujeitar-se aos ditames dos credores internacionais, sonhando as urgências internas do país como expansão do crédito, diminuição das taxas de juros e intervenções no campo social.



Fotos: Imagem Foto e Vídeo

Esq. p/ a dir., Pedro Coelho Neto, José Dirceu e Gerson Gabrielli, entre as autoridades que integraram a mesa do evento

ocorrido nos dias 12 e 13 de julho, nas dependências do Hotel Meliá, em São Paulo. O evento foi promovido pela CNDL - Confederação Nacional dos Líderes Lojistas, em conjunto com a Confederação Latino-Americana do Comércio - CLAC.

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho, foi especialmente convidado para participar da mesa de abertura do evento, que contou com outras autoridades, como o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, o presidente da CNDL, Sebastião Mauro, e o deputado federal e presidente do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT, Gerson Gabrielli (PFL-BA).

Pelo Sistema Fenacon, também acompanharam o evento, o diretor de Tecnologia e Negócios, Nivaldo Cleto, e o presidente do Sescon/SP, Carlos José de Lima Castro. Outros presentes, foram o ex-deputado federal, Mussa Demes, e o deputado constituinte, José Maria Eymael.

Sempre contando com um auditório lotado, o encontro teve a participação

formas mais eficientes de interagir com a sociedade e a política”.

No primeiro dia, os destaques recaíram para as exposições do ministro José Dirceu, do ex-presidente do Banco Central Chileno, Carlos Massad, e do tributarista Ives Gandra Martins. O ministro abriu o evento fazendo um balanço sobre as ações do governo. Ele reconheceu que devia uma solução para o ingresso das empresas de serviços no Simples, principalmente, as empresas de contabilidade, corretoras de seguros e empresas de informática, mas que, para isso, deverá ser criado um grupo de estudo para a apresentação de sugestões.

Na seqüência, expôs o ex-presidente do BC chileno, que fez uma análise comparativa entre os juros cobrados em



O tributarista Ives Gandra entre Nivaldo Cleto e Pedro Coelho Neto

Teleconferência garante reciclagem profissional em todo o país

Por Márcia Rodrigues

Promover cursos de interesse comum para os empresários do Sistema Fenacon sem custos de infra-estrutura técnica. Esse foi um dos principais motivos que levaram a federação a firmar parceria com o SESC/Senac para a reciclagem profissional junto às empresas representadas. A primeira experiência produzida pelo vênio foi a teleconferência 'A Empresa no Novo Código Civil', no dia 29 de maio, que obteve total sucesso de público.

Relatório final divulgado pela coordenação da Rede Sesc/Senac de Teleconferência apontou uma participação total de 3.145 pessoas, em 21 estados. São Paulo (339), Paraná (371), Santa Catarina (323) e Rio de Janeiro (315) foram os que tiveram maior número de espectadores. A teleconferência também foi gravada e está disponível no site da Fenacon (www.fenacon.org.br).

O resultado desse primeiro treinamento foi tão animador que a federação já estuda temas para novas teleconferências. Até agora, os mais cotados são: 'Reforma Tributária', 'Reforma da Previdência', 'Arbitragem' e 'Certificação Digital'. "Esta foi a

forma que a Fenacon encontrou de incentivar os sindicatos filiados a prestar serviços de qualificação técnica a seus associados", comenta o diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto.



Site do Sesc Nacional, com a programação de cursos a distância

Para ele, apesar de algumas pessoas ainda terem receio de utilizar novidades tecnológicas, como webconferências (transmissão de som e imagem pela Internet), por exemplo, as ferramentas de Tecnologia da Informação - TI são primordiais para a geração de negócios e prestação de serviços dinâmicos e confiáveis para os clientes. "Todos os cursos universitários, atualmente, deveriam ter uma disciplina de TI com enfoque em negócios, porque as pessoas não imaginam a quantidade de ferramentas disponíveis no mercado para nos auxiliar na tomada de decisões", defende.



Página da Rede SescSenac de Televisão, na Internet. Dos estúdios, no Rio de Janeiro, foi transmitida a teleconferência 'A Empresa no Novo Código Civil', para 400 pontos de recepção em todo o país

Como assistir?

Para facilitar o acesso à Internet e ter boa qualidade de imagem e som, o usuário que deseja acompanhar a uma webconferência (como a

A parceria feita entre a Fenacon e o SESC/Senac vem sendo aproveitada por muitos sindicatos filiados à entidade. É o caso dos Sescs de Minas Gerais, Distrito Federal e de Londrina/PR. Só a teleconferência 'A Empresa no Novo Código Civil', reuniu cerca de 122 participantes no auditório do Sesc/MG. Já os sindicatos de Londrina e do Distrito Federal realizaram quatro palestras por meio desse sistema e, assim como Minas Gerais, tiveram total sucesso de público.

Alguns sindicatos também estão firmando novas parcerias para disponibilizar palestras e cursos para seus associados. O Sesc/SP, por exemplo, vem organizando, juntamente com o CRC/SP, uma série de seminários sobre o 'Novo Código Civil no Ambiente Societário'. Ao todo, nove, de um total de 26 palestras, abrangendo cidades como Bauru, Santos, Guarulhos, Campinas e Marília, já foram realizadas. O Sesc/RN também vem promovendo diversos cursos e palestras objetivando a reciclagem profissional de seus associados.

transmitida pela TV Fenacon sobre o Novo Refis, no dia 16 de maio), precisa dispor, preferencialmente, de um provedor de acesso em banda larga (Internet em alta velocidade). É muito importante verificar a eficiência desse provedor, pois ele deve ter capacidade suficiente para suportar o número de acessos sem diminuir a performance da transmissão. Normalmente todos os PCs já têm uma placa de som instalada. Então, basta atualizar o sistema operacional e o programa Windows Media Player para a versão 9.0 e entrar no endereço da webconferência.

HC Donin

Corrida contra o tempo

Argumentos técnicos da Fenacon e do NPECT sensibilizam deputados da base aliada que convencem governo a editar medida provisória, prorrogando até 31 de agosto o prazo de adesão ao PAES



Para as empresas endividadas, mais um alento; para as empresas de serviços contábeis, um enorme alívio. A reivindicação da Fenacon para a prorrogação do prazo de opção ao Programa de Parcelamento Especial - PAES sensibilizou os parlamentares federais que pressionaram politicamente o governo. A alteração veio em forma de Medida Provisória. A assinatura da MP 125/03 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, às 17hs, do dia 31 de julho, prazo final de adesão ao 'Novo Refis', mostra o quanto foi difícil convencer o Executivo a aceitar os argumentos da Fenacon.

O primeiro passo dado pela federação foi encaminhar, no dia 17 de julho, carta aos deputados federais solicitando a prorrogação do PAES, por 90 dias. No texto, uma das justificativas para o pedido foi o pouco tempo dado às empresas para a opção. Segundo o presidente da entidade, Pedro Coelho Neto, que assina o documento, a regulamentação da Lei n.º 10.684, publicada em 30 de maio de 2003, somente efetivou-se através da Portaria Conjunta PGFN/SRF n.º 1, de 25 de junho de 2003. Ou seja, faltando apenas 36 dias para o término do prazo de adesão ao novo parcelamento.

Outro motivo alegado foi a falta de conhecimento dos órgãos competentes sobre o 'Novo Refis'. "Além da complexidade dos cálculos que envolvem o levantamento de débitos vencidos, continuam existindo inúmeras dúvidas levantadas pelas empresas de contabilidade - responsáveis pela aplicação das leis tributárias - que estão demandando contato pessoal com a Secretaria da Receita Federal e com o Instituto Nacional do Seguro Social. Vale acrescentar que, em muitos casos, observa-se falta de preparo para esclarecer as dúvidas suscitadas, nas repartições espalhadas pelo nosso imenso País", ressaltou.

Por fim, o presidente da Fenacon destacou: "como se não bastasse o exíguo prazo para opção, as repartições que deveriam orientar acham-se em estado de greve, sem falar da tremenda má vontade, normalmente apresentada por grande parte dos seus funcionários".

No ofício, Pedro Coelho Neto lembrou ainda que o pedido de prorrogação foi uma demanda que nasceu

das próprias empresas representadas, em grande parte do segmento contábil, o qual é responsável pela análise e efetivação da adesão de seus clientes. "O Sistema Fenacon, através dos seus 34 sindicatos filiados, tem recebido constantes reclamações dos nossos representados. Há um verdadeiro clamor no sentido de que se consiga prorrogar o prazo para opção ao PAES, pelo menos por 90 dias, a fim de que se possa analisar a melhor opção para as empresas, evitando que lhes seja aplicado, em vez de um benefício, um tiro de misericórdia".

A reivindicação da Fenacon foi repercutida por veículos de comunicação, como o Diário do Comércio (23/07) e DCI (24/07), ambos de São Paulo. A Fenacon também enviou ofícios com as razões do pedido de prorrogação para o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, o ministro chefe da Casa Civil, José Dirceu, para a SRF e o INSS, além da CNC e federações filiadas, envolvendo, assim, diversas entidades representativas dos empresários de serviços.

Sistema Fenacon

A pressão se estendeu também a outros sindicatos integrantes do Sistema Fenacon. Em São Paulo, o Sescon chegou a entrar com um Mandado de Segurança Coletivo, buscando assegurar o direito dos seus associados de aderirem ao PAES. O motivo do recurso foi a greve dos servidores da Previdência, que impossibilitou o direito do contribuinte ao pagamento das parcelas. De acordo com o presidente do Sescon/SP, Carlos Castro, devido a greve, os postos de atendimentos do INSS não funcionaram o que impediu o contribuinte de protocolar o pedido de parcelamento.

De fato, a greve foi um dos grandes empecilhos para que as empresas contribuintes endividadas pudessem fazer sua opção. A paralização, que começou no dia 8 de julho, contra a reforma da Previdência, até o fechamento desta edição ainda não havia terminado.

Foto: arquivo Fenacon



Pedro Coelho Neto: "Além da complexidade dos cálculos que envolvem o levantamento de débitos vencidos, continuam existindo inúmeras dúvidas"



Os setores mais atingidos foram os postos do INSS, as universidades e a fiscalização da Receita Federal. O Ministério do Planejamento estimou que a paralisação atingiu, nos primeiros dias, cerca de 40% dos servidores. Para a Coordenação Nacional das Entidades de Servidores Federais - Cnesf, a adesão maior foi entre os servidores das áreas da Previdência e Assistência Social, 80%, em 21 estados.

Já o Sescon/DF mandou comunicado aos seus associados, filiados e autoridades intitulado 'Refis II - Apelo ao bom senso', justificando a necessidade de prorrogação do prazo. "É humanamente impossível fazer cálculos tão complexos que envolvem o levantamento de débitos vencidos de todas as empresas devedoras em tempo hábil. E ainda há dúvidas sobre a aplicação da lei que instituiu o benefício e pouco ou nenhum tempo para levantar, analisar, decidir e declarar os impostos vencidos", destacou o comunicado.

Pressão política

Para o deputado federal Gerson Gabrielli (PFL-BA), um dos principais articuladores da prorrogação do PAES junto às lideranças do Congresso Nacional, o pedido da Fenacon, ressaltando dificuldades essencialmente técnicas e operacionais para a adesão ao Novo Refis, foi fundamental para sensibilizar a Casa.

Gabrielli, na condição de presidente do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT, se empenhou pessoalmente na tarefa de levar os argumentos da Fenacon junto aos parlamentares. "A Fenacon conhece bem a realidade das micro e pequenas empresas do País; o cenário econômico as quais estão inseridas", avaliou Gabrielli.

Outros apoios foram importantes para a dilação do prazo, tais como o do deputado Augusto Nardes (PP-RS), presidente da Frente Parlamentar de Apoio à Micro e Pequenas Empresas, e do deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP).

O desafio seguinte era encaminhar a reavaliação, fruto de manifestações de empresas de todo o país, ao Executivo. O principal interlocutor do governo foi o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu. Apesar da oposição dos burocratas da Receita Federal, que alegavam que a opção podia ter sido feita pela Internet, o pedido foi aceito.

O curioso é que, contrariando a indiferença ou insensibilidade dos técnicos do governo, a prova da importância do Refis para as empresas brasileiras é que, segundo a própria SRF, no dia 30 de julho, o órgão já havia recebido 300 mil pedidos de adesão ao PAES. Desse total, 225 mil eram de empresas e 75 mil de pessoas físicas.



Foto: Cidru Okubo

Gerson Gabrielli: "A Fenacon conhece bem a realidade das micro e pequenas empresas do País; o cenário econômico as quais estão inseridas"



Mastermaq



Arnaldo Faria de Sá: “O governo parece totalmente dissociado da realidade, do desemprego, das dificuldades enfrentadas pelas empresas brasileiras”

“O governo parece totalmente dissociado da realidade, do desemprego, das dificuldades enfrentadas pelas empresas brasileiras. Há uma postura tecnicista em relação aos aspectos econômicos que não deixa ver a realidade”, criticou Faria de Sá.

Longo caminho

O deputado Gerson Gabrielli acredita que a prorrogação seja uma das grandes conquistas do NPECT em favor, principalmente, das micros e pequenas empresas do país. Por isso, ele está otimista com relação aos próximos passos do Núcleo. “Nossa principal atuação agora

será ampliar o debate com a sociedade sobre a Reforma Tributária e retomar a negociação da inclusão das empresas de serviços no Simples”.

A luta para a reabertura do Refis e a ampliação do Simples para as empresas de serviços vem desde o final do ano passado, quando o então presidente FHC vetou dispositivos da MP 66. A partir daí, diversas manifestações foram promovidas em Brasília, com a liderança ou a participação da Fenacon, pedindo aos poderes Legislativo e Executivo o restabelecimento das conquistas tiradas das micro e pequenas empresas pelo governo anterior. Mas as dificuldades permaneceram no atual governo.

A edição da MP 107 que, após idas e vindas, entre Executivo e Congresso Nacional, foi convertida e resultou na Lei 10.684/03, estabeleceu novas regras para o parcelamento de dívidas tributárias federais, mas também impediu a opção pelo Simples às empresas contábeis e corretoras de seguros.

O programa

A Lei n.º 10.684, de 30 de maio de 2003, instituiu o parcelamento especial de débitos em até 180 meses para todos os débitos para com a Fazenda Nacional (SRF e PGFN), constituídos ou não, inscritos ou não em Dívida Ativa da União, vencidos até 28 de fevereiro de 2003.

Para regulamentar esse parcelamento, a SRF e a PGFN expediram a Portaria Conjunta n.º 1, de 25 de junho de 2003. O pedido de parcelamento deve ser formalizado pela Internet, nas páginas da SRF ou da PGFN, nos seguintes endereços: www.receita.fazenda.gov.br e www.pgfn.fazenda.gov.br.

Valor das parcelas

- Pessoa física : 1/180 do total do débito, não podendo ser inferior a R\$ 50;
- Pessoa jurídica microempresa (optante ou não pelo Simples): o menor valor entre 1/180 do total do débito e 0,3% da receita bruta correspondente ao mês imediatamente anterior ao do vencimento da parcela, observado o limite máximo de 180 meses, não podendo a prestação ser inferior a R\$ 100;
- Pessoa jurídica de pequeno porte - EPP (optante ou não pelo Simples): o menor valor

entre 1/180 do total do débito e 0,3% da receita bruta correspondente ao mês imediatamente anterior ao do vencimento da parcela, observado o limite máximo de 180 meses, não podendo a prestação ser inferior a R\$ 200;

- Demais pessoas jurídicas: o maior valor entre 1/180 do débito, 1,5% da receita bruta correspondente ao mês imediatamente anterior ao do vencimento da parcela e R\$ 2 mil. Na hipótese de prevalecer como maior valor o percentual sobre a receita bruta, fica assegurado o pagamento do parcelamento no prazo mínimo de 120 meses.

Obs.:

- 1) O percentual de 1,5% será reduzido para 0,75%, durante o período em que o sujeito passivo mantiver, simultaneamente, parcelamento especial junto ao INSS.
- 2) Cada prestação será acrescida de juros correspondentes à variação mensal da TJLP, a partir do mês subsequente ao da consolidação, até o mês do seu pagamento.

Fonte: PGFN

Atenção: O diretor da empresa Clássico Consultoria, Auditoria e Tecnologia Contábil, Sérgio Cleto, alerta que, entre alguns tributaristas, há o entendimento de que as empresas que faturaram, em 2002, menos de R\$ 1,2 milhões/ano podem aderir ao PAES na condição de empresas de pequeno porte, sendo ou não enquadráveis no Simples



Reunião de diretoria

Foto: Arquivo Fenacon



No dia 25 de julho, no Hotel Pestana, em Salvador, aconteceu mais uma reunião da diretoria da Fenacon, quando importantes assuntos foram discutidos e deliberados, incluindo a pauta da Assembléia do Conselho de Representantes, que acontecerá no mês de agosto, em Mato Grosso, na Estância Ecológica SESC Pantanal. À noite, o Sescap/BA promoveu jantar de confraternização que reuniu diretores do sindicato e da Fenacon, além de autoridades, como o delegado da DRT de Salvador, Carlos Santana, o pres. do CRC/BA, Hélio Barreto Jorge, e o representante da Câmara de Dirigentes das Empresas de Serviços Contábeis - Cdec, Fernando Amaral. Na foto, esq. p/ a dir., o dir. Administrativo da Fenacon, Roberto Wuthstrack, os vice-presidentes regionais, José Geraldo Lins de Queirós (Nordeste), Mário Elmir Berti (Sul) e Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta (Centro-Oeste/Norte), o deputado federal, Gerson Gabrielli (PFL-BA), o vice-presidente, Antônio Marangon (Sudeste), o presidente do Sescap/BA, Fernando Lopo, o diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho da federação, Sauro Henrique de Almeida, e o pres. do Sescon/SE, Wladimir Alves Torres. O jantar foi no restaurante A Porteira, no Dique de Tororó, ponto turístico de Salvador

Seminário em Barreiras

O Sescap/BA promoveu, no dia 12 de julho, em Barreiras, cidade a 853 quilômetros de Salvador, o evento 'Seminário Sescon de Informações'. Um total de 65 empresários de serviços da região puderam esclarecer, pela manhã, dúvidas sobre as mudanças trazidas pelo Novo Código Civil, e, à tarde, acompanhar palestra sobre o Perfil Profissiográfico Previdenciário - PPP.

Em seguida, houve mesa redonda sobre o Programa de Parcelamento Especial do INSS - PAES, coordenado pelo diretor de Eventos da Fenacon, José Rosivaldo Evangelista Rios. "Avalio o evento como bastante positivo, pois pudemos levar aos nossos associados as informações que julgamos necessárias ao bom desempenho no seu trabalho", destacou Rios.

Segundo o diretor, no evento, também foram prestados esclarecimentos sobre o trabalho e a atuação da Fenacon, além de divulgada a 10ª Conescap. O seminário foi realizado através do escritório regional do Sescap/BA, em Barreiras, e teve o apoio da Fenacon, do CRC/BA, do Sindicato dos Contabilistas e da Câmara dos Dirigentes Lojistas - CDL locais.

O evento teve a presença do presidente do Sescap/BA, Fernando Lopo, e da diretora do escritório de Barreiras, Clarice Terezinha Klelling. Segundo Lopo, até o final do ano, mais sete seminários serão realizados no interior do Estado, nas cidades de Alagoinhas, Camaçari, Jacobina, Santo Amaro, Juazeiro, Irecê e Guanambi, além da capital Salvador.



Foto: Cidru Okubo

O diretor de Eventos da Fenacon, José Rosivaldo Evangelista Rios

DP Comp

Cuidado com o custo de impressão!



Foto: Alex Salim

Por Nivaldo Cleto



Ilustração: Marcelo Ventura

Grandes corporações estão investindo cada vez mais na solução para gerenciamento das impressões, passando a tarefa de gestão às mãos de parceiros especializados, economizando com isso milhares de reais dos orçamentos cada vez mais enxutos. Se esta solução tem apresentado bons resultados para as corporações, porque não implantamos esses métodos nas nossas pequenas empresas ou 'Small Business'?

As impressoras de jato de tinta se proliferaram, assim como as suas magníficas promoções. Mas, somente na hora de comprar um cartucho de jato de tinta, nós chegamos à conclusão que a grande lucratividade desses fabricantes é com a venda do suprimento. Isso faz com que, no final do seu ciclo de vida, possam custar até cinco vezes mais caro do que uma impressora laser.

Vocês já pensaram quantas impressoras de jato de tinta estão espalhadas pela sua empresa, e quanto economizariam criando uma central de impressão, utilizando as modernas impressoras Laserjet, cujo custo por página impressa

chega a R\$ 0,10 contra R\$ 0,26 das jatos de tinta? Esse ganho, portanto, é relativo ao volume, pois, quanto maior a quantidade de documentos impressos, menor será o custo total de impressão.

Chame seu gerente de informática ou de tecnologia e pergunte quanto a sua empresa gasta com impressão. Comecem desde já a pensar na eliminação dessas impressoras, juntamente com os antigos faxes e máquinas de escaner.

Hoje, elas podem ser substituídas por um único aparelho multifuncional que tem a função de recebimento de fax, escaner, impressora e copiadora, tudo direcionado numa central de impressão dentro da rede da pequena empresa ou até mesmo dentro de sua casa (Home Office). Hoje, é cada vez maior o número de pessoas que compartilham uma pequena rede nas residências.

Essas mesmas empresas que oferecem os equipamentos já dispõem de uma

consultoria especializada em 'Outsourcing' de Impressão (fornecimento de soluções destinadas a avaliar, arquitetar e gerir as mudanças através da criação de uma ligação mais estreita entre os seus negócios e a Tecnologia da Informação - TI). Dessa forma, procuram oferecer a melhor solução para a sua empresa renovar o parque de impressão, fazendo com que a economia atingida no decorrer de poucos meses compense os investimentos em consultoria.

A impressão centralizada é uma forma racional de adequar as necessidades de impressão a custos reduzidos, utilizando produtos posicionados para cada situação.

Dois lados

Não esqueçam também que, devido ao grande número de impressões que produzimos para atender as exigências fiscais, diários, razões, livros de entradas, saídas, apuração, etc. ... temos a necessidade de imprimir na frente e no verso para a economia de papel e ocupação de menos espaço nos arquivos.

Os consultores de 'Outsourcing' poderão orientar sobre os programas existentes no mercado que funcionam como uma espécie de tarifador de impressão, controlando e monitorando as estações de trabalho, possibilitando apropriar os custos de impressão por departamento.

Os aplicativos mais utilizados no mercado para esse gerenciamento são o 'PAS - Print Accounting System' e o 'Print Manager (www.symmetry.com.br)'. Tenho certeza que após a implantação desse sistema haverá uma diminuição sensível das impressões durante o mês, propiciando uma considerável economia.

Comparativo de impressoras em ambiente corporativo

Jato de tinta

- até 1.000 páginas mensais
- de 8 a 10 páginas por minuto
- 1 cartucho imprime até 900 páginas em modo econômico



Laser

- até 50.000 páginas mensais
- até 50 páginas por minuto
- determinados tipos de toner imprimem até 30.000 páginas



Fonte: chiptek (www.chiptek.com.br)

Nivaldo Cleto é empresário contábil e diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon
ncleto@uol.com.br

Prosoft



A essência da contabilidade

Por Marcos Aurélio Custódio

Dias atrás, fui questionado acerca de como poderia ser considerada a classificação da contabilidade. Tal indagação, remeteu-me a uma preocupação básica: como auxiliar e motivar as pessoas, principalmente os estudantes e profissionais da área, a perceberem a relevância deste tema? A contabilidade é uma ciência social, volvida ao estudo das questões intrinsecamente relacionadas à riqueza patrimonial de uma sociedade.

Historicamente, foi em meio à necessidade do homem em registrar e controlar seus bens, que a contabilidade surgiu e denotou sua importância existencial - ainda atual - em controlar as riquezas de uma entidade. Há muitos anos, a contabilidade foi tida como uma arte nesta ação. Este entendimento se deu relativamente ao exercício restrito, a poucos, da então 'arte da escrituração mercantil'. Porém, hoje, se quisermos aprofundar esta análise, constatamos que conceitualmente não é cabível tal distinção.

Ao longos dos anos, a repetição continuada e ordenada de determinados procedimentos - eficazes às necessidades de outras épocas - ressaltou sua importância pelo desenvolvimento técnico obtido. Em dado momento, então, denotou-se a contabilidade como uma técnica.

É fato que, por seu objeto de investigação, a contabilidade transcendeu mundialmente regimes e poderes. Observando-se as forças que movem mercados e governos, verificaremos que a contabilidade é a base de sustentação para a compreensão da gestão

"A função da contabilidade é prover, continuamente, revisões e análises sobre as causas e conseqüências das ações na gestão de uma entidade"

de riquezas. A constatação prática nos mostra que, exceto por particularidades regionais, a contabilidade como ciência aplicada é a mesma nas diferentes regiões do mundo, intervindo continuamente nas questões relativas à origem e aplicação de recursos. Portanto, para as pessoas que integram as organizações e tomam decisões, é condição *sine qua non* o entendimento da ciência contábil para a aplicação prática de conceitos e análises.

Em uma simples comparação, quando um software

aplica seu tempo, conhecimento e experimentações, menos será exigido de quem se utilizar do resultado de seu trabalho.

Neste raciocínio, a contabilidade, quando utilizada por leigos ou usuários da informação contábil, pode ter a sua eficácia testada e até fazer emergir uma dicotomia quando, muitas vezes e ao mesmo tempo, é reduzida a procedimentos 'necessários' - em uma visão míope, sendo até qualificada como de 'menor importância' dentre outras funções de uma organização -, ao mesmo tempo em que é reconhecida por sua amplitude na resolução de contendas e no fomento de soluções práticas do cotidiano.

Estar inserido na administração de uma organização e participar do processo de tomada de decisão, pressupõe "sustentação teórica", como afirma o ilustre Prof. Dr. Lopes de Sá, que ainda ressalta: "A contabilidade para decisões administrativas, alimenta-se da ciência e, se não for por esse caminho, jamais poderá alcançar seus objetivos".

Ao discutir conhecimento e considerar uma classificação apropriada, pode-se perceber que é inerente à contabilidade o campo da ciência. Em meio à compreensão dos fenômenos e agentes - fatos, pessoas e organizações - a ciência contábil faz urgir o entendimento e a observância metodológica e contextual de suas práticas.

A função da contabilidade não é somente quantificar, registrar e controlar a riqueza patrimonial, voltando-se apenas ao cumprimento de requisitos técnicos ou operacionais, mas também prover, continuamente, revisões e análises sobre as causas e conseqüências das ações na gestão de uma entidade. Portanto, a contabilidade como ciência é, sim, metodológica na ação e contextualizada em seus propósitos.



Ilustração: Marcelo Ventura

de fácil operação é utilizado, o usuário nem se dá conta da intensidade dos esforços dispendidos pelo programador na elaboração, já que são inversamente proporcionais. Quanto mais o programador

Marcos Aurélio Custódio é professor e coordenador do IESVILLE - Instituto de Ensino Superior de Joinville custodio@iesville.com.br

Parceria inédita cria curso de pós-graduação em Auditoria Interna e Perícia

O Sescon/SP, juntamente com o Instituto dos Auditores Internos do Brasil - Audibra, a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - Fecap e o Centro de Estudos Álvares Penteado - CEAP, fizeram parceria inédita para a realização de um curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Auditoria Interna e Perícia. O objetivo da união dessas entidades é criar um curso de qualidade e, ao mesmo tempo, acessível ao maior número de pessoas.

Para tanto, será utilizada a estrutura física do sindicato, a coordenação técnica do instituto e o suporte legal e operacional, exigido pelo Conselho Nacional de Ensino Superior - CNES para regulamentar o curso, da Fecap. “Com esta união, estamos contribuindo para a melhoria de uma importante classe profissional”, afirma o diretor de Pós-Graduação da Fecap, Álvaro Toshio Takei. Ele explica que os cursos de especialização promovidos pelo CEAP visam, sempre, apresentar aos alunos as novas tecnologias e estratégias de suas áreas.

As primeiras turmas estão sendo formadas nas cidades de São Paulo e Ribeirão Preto. O início do curso está previsto para o segundo semestre deste

ano. As aulas serão ministradas na sede do Sescon/SP, na capital paulista, e delegacia regional de Ribeirão Preto.

“Utilizando a estrutura do Sescon para oferecer o curso, além de atender suas empresas associadas, estaremos suprimindo a demanda do interior, que passará a contar com um curso de qualidade”, diz Luiz Carlos de Araújo, presidente do Audibra. Com

a parceria, as entidades também pretendem estender o curso para as regiões de Santos, São José dos Campos, Campinas, Franca e Bauru. “Esperamos atingir grandes resultados e, com o apoio da Fenacon, expandir o convênio para todo o Brasil”, conta Araújo.

Para o presidente do Sescon/SP, Carlos José de Lima Castro, o convênio concretiza um dos objetivos da atual gestão que é qualificar cada vez mais seus associados. “Já disponibilizamos diversos cursos de reciclagem profissional e educação continuada, agora estamos investindo em



Sede do Sescon/SP, onde acontecerão as aulas do curso de pós-graduação Lato Sensu em Auditoria Interna e Perícia, na capital paulista

Foto: Arquivo Sescon/SP

um curso de especialização, com o objetivo de abrir o campo de trabalho e ampliar a atuação dos empresários de contabilidade, tornando-os cada vez mais qualificados e desempenhando suas atividades com total eficiência”, comenta.

As aulas acontecerão todos os sábados, das 8h30 às 17h30. O curso tem duração de 400 horas, distribuídas em 20 meses e cada turma será composta por 25 alunos. As inscrições estão abertas e poderão ser efetuadas no Departamento de Pós-Graduação da Fecap. Associados Sescon/SP e Audibra têm desconto de R\$ 360.

Domínio

São Paulo e Paraná comandam as inscrições para a 10ª Conescap

Cerca de quatrocentas e setenta inscrições, das mil disponíveis para a 10ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas - 10ª Conescap, que acontece de 15 a 17 de outubro, no Centro de Convenção de Florianópolis - SC, já foram preenchidas. Os Estados de São Paulo e Paraná foram os responsáveis por quase a metade desse total. Ambos inscreveram, respectivamente, 123 e 106 associados (veja quadro).

Para facilitar o acesso de participantes de outros Estados, incentivando todo o País a participar do maior evento destinado aos segmentos econômicos representados pela Fenacon, a Comissão Organizadora do Evento - COE decidiu



Foto retirada do site: www.belasantacatarina.com.br

Meia Praia, em Itapema, uma das belas cidades litorâneas de Santa Catarina



Vilson Wegener, presidente da COE e do Sescon/SC: “É neste encontro que disseminamos idéias e nos atualizamos sobre as novidades do setor”

manter o preço da inscrição, que deveria sofrer reajuste, até o final do mês de agosto. A decisão foi confirmada na última reunião, em Jaraguá do Sul. Com isso, o titular ainda pagará R\$ 250 e o acompanhante R\$ 150.

“Após esta data os preços passarão, respectivamente, para R\$ 350 e R\$ 250”,

avisa o presidente da Comissão e do Sescon/SC, Vilson Wegener. Para ele, é importante que todos os Estados participem do evento. “É neste encontro que disseminamos idéias, realizamos debates de assuntos relevantes para as empresas de serviços e nos atualizamos sobre as novidades do setor”, esclarece.

Segundo Wegener, todas as palestras que serão ministradas durante o evento têm ligação direta à gestão da empresa e podem contribuir significativamente para seu desenvolvimento. “Selecionamos os melhores profissionais de gestão empresarial, consultoria, marketing e relacionamento, para que todos os empresários e participantes possam desfrutar de grandes conhecimentos e treinamentos, os quais contribuirão para o seu dia-a-dia na empresa”, comenta.

Quem deseja participar e ainda não se inscreveu, pode enviar um e-mail para masterprom@masterprom.com ou ligar para o telefone (48) 348-4500. A organização também disponibiliza informações pelo site www.conescap.com.br. Na página ao lado, publicamos o resumo da exposição da palestrante, Dulce Magalhães.

Situação das inscrições, por base de representação sindical, até o mês de julho

Amapá..... 00	Londrina - PR 22	Rio de Janeiro 26
Amazonas 03	Maranhão 02	Rio Grande do Norte 19
Apucarana - PR 00	Minas Gerais 03	Rondônia 04
Bahia 25	Mato Grosso do Sul 03	Roraima 04
Caxias do Sul - RS 17	Mato Grosso 04	Rio Grande do Sul 15
Alagoas 01	Pará 07	Santa Catarina 18
Acre 00	Paraíba 00	Sergipe 04
Ceará 19	Paraná 106	São Paulo 123
Distrito Federal 16	Pernambuco 08	Sul Fluminense - RJ 01
Espírito Santo 10	Piauí 03	Tocantins 06
Goias 01	Ponta Grossa - PR 00	



'Os movimentos da mudança'

Dulce Magalhães

“É extraordinário o que o exercício de nossa consciência pode fazer pelo bem de nossa vida. Esse elemento etéreo e fluído é o que, de fato, torna as coisas reais, pois é a consciência que nos permite entender o que os sentidos mostram. Porém, há vários níveis de consciência e essas diferenças filtram nosso contato com a realidade. Ela é a condição que nos foi dada para fazer escolhas e moldar a vida. Exercitar essa condição, de forma a conseguir melhores resultados na própria existência, é um compromisso que deveria estar em nossa agenda diária.

Não podemos controlar o que acontece ao nosso redor, mas somos os únicos capazes de escolher com que emoções vamos reagir ao que acontece. Nossas emoções estão sob nosso absoluto controle e são elas a argila básica onde fomentamos nossas atitudes e atos. A vida é fruto da consciência.



A palestrante,
Dulce Magalhães

Programação da 10ª Conescap

DIA 15/10/2003 - QUARTA-FEIRA

19hs - Abertura oficial da 10ª Conescap
20h30 - Apresentação artística
21hs - Inauguração da exposição e coquetel de boas vindas

DIA 16/10/2003 - QUINTA-FEIRA

9 às 10hs - 'Os movimentos da mudança' - Dulce Magalhães
10 às 10h30 - Intervalo
10h30 às 12hs - 'Como planejar e organizar serviços altamente lucrativos' - Walter Lerner
12 às 12h30 - Espaço para os patrocinadores
12h30 às 14hs - Almoço livre
14h15 às 15h45 - 'Toque de despertar' - Paulo Stavitzki
15h45 às 16h15 - Intervalo

16h15 às 17h45 - 'A semente da vitória' - Nuno Cobra
20h30 - Jantar de confraternização dançante

DIA 17/10/2003 - SEXTA-FEIRA

10 às 11h30 - 'Reinventando você!' - Carlos Alberto Júlio
11h30 às 12hs - Espaço para patrocinadores
12 às 14hs - Almoço livre
14h15 às 15h45 - 'Competência, o pressuposto da competitividade' - Eugênio Mussak
15h45 às 16h15 - Intervalo
16h15 às 17h45 - 'Jazz com humor' - Torres Jazz Band
18h15 às 19hs - Encerramento oficial da 10ª Conescap

Não deixe que os melhores dias de sua vida aconteçam sem você.

A questão essencial com a qual temos que lidar não é a consciência, mas seu exercício íntegro e pleno, mesmo em meio à diversidade e aos apegos. Não podemos pensar que o mundo fará silêncio para que possamos meditar, nem desejar que tudo se estabilize, que a violência cesse, que a harmonia se instale, para agirmos com a melhor resposta. Teremos que ser o melhor de nós mesmos em

meio ao desequilíbrio, ao medo e à dor. Contudo, não são as condições que nos determinam, mas nossas escolhas. E, assim, viver melhor é a maior decisão que podemos tomar na vida”.

A palestrante Dulce Magalhães é Doutora em Planejamento de Carreira pela Universidade Colúmbia (USA); mestre em Comunicação Empresarial pela Universidade de Londres (Inglaterra) e pós-graduada em Marketing pela ESPM/SP.

Coad

Sescon/SP cria câmara setorial de empresas contábeis e de auditoria

Criar um fórum permanente de discussão e mobilizar o maior número de associados para debater aspectos importantes dos segmentos de empresas representados pelo Sescon/SP são as principais propostas da Câmara de Serviços Contábeis, inaugurada no dia 26 de junho, e da Câmara de Auditoria, no dia 3 de julho. A idéia é que ambas funcionem como uma assessoria permanente aos diretores e auxiliem na identificação dos problemas dos setores econômicos atendidos.

“Todos os associados e filiados poderão participar das reuniões. Assim,

estaremos incentivando e investindo na união e no fortalecimento da classe”, disse o presidente do Sescon/SP, Carlos José de Lima Castro, que também será o coordenador-geral da Câmara das Empresas de Serviços Contábeis. Os trabalhos da Câmara de Auditoria serão coordenados pelo vice-presidente Financeiro do sindicato, Osias Chasin. As Câmaras serão formadas por, no mínimo, 10 empresários associados e as reuniões acontecerão mensalmente.

Castro está tão otimista com a iniciativa que já estuda a instalação de Câmaras Setoriais para as áreas de ‘Pesquisa de

Mercado’ e ‘Promoção de Vendas’. O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, também aprovou a iniciativa e disse que a criação de Câmaras pelos sindicatos filiados ajuda a manter os empresários unidos e atuantes. “A Fenacon tem por princípio representar seus sindicatos filiados e esses, por sua vez, representar as empresas. Ouvir e debater os problemas de forma direta e constante trará benefícios para todos”, comentou.

Outro ponto importante, destacado por Coelho Neto, é a maior proximidade entre sindicato e empresas. “Os assuntos inerentes a cada segmento representado são discutido por especialistas, podendo o sindicato colaborar na solução de eventuais problemas com os órgãos do Executivo, Judiciário etc. Assim, as empresas poderão interagir com o sindicato que, por lei, as representa, passando para ele seus anseios e problemas a serem enfrentados”.

Foto: Arquivo Sescon/SP



Ângulos da mesa de instalação da Câmara de Auditoria, na sede do Sescon/SP. Além de Pedro Coelho Neto e Carlos Castro, participaram da solenidade, diretores do sindicato, o diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto, e os presidentes nacional e regional do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - Ibracon, respectivamente Guy Almeida Andrade e Ângela Zechinelli Alonso

IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul

‘Novos conhecimentos, novos espaços’. Esse é o tema central da ‘IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul’, que acontece de 13 a 15 de agosto, em Gramado. O diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto, será um dos palestrantes. Ele falará sobre ‘A tecnologia da informação na prática do empresário da contabilidade’.

A sessão solene de abertura contará com a presença do governador Germano Rigotto. A convenção é organizada pelo CRC/RS e tem o apoio das entidades contábeis do Estado. Paralelamente ao evento, acontece o ‘IV Fórum Nacional de Professores de Contabilidade’ e o ‘Encontro Estadual de Estudantes de Ciências Contábeis’. Informações: www.crcrs.org.br / crcrs@crcrs.org.br.

VII Seminário Internacional do Cilea

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, será um dos palestrantes do ‘VII Seminário Internacional do Cilea - Comitê de Integração Latino Europa América’, que acontece de 24 à 26 de agosto, em Fortaleza-CE. A convite do CFC, ele será o expositor do Painel ‘Normas de Contabilidade para a Pequena e Média Empresa’.

O tema central do evento é ‘A Internacionalização das Pequenas e Médias Empresas e o Desafio dos Agentes Econômicos’. A Solenidade de Abertura terá Palestra Magna proferida por Lúcio Gonçalo de Alcântara, Governador do Estado do Ceará. O tema será “O Empreendedorismo no Desenvolvimento Econômico e Social pelas PME’S”. Informações: CRC-CE : www.crc-ce.org.br / conselho@crc-ce.org.br.

10ª Conescap

Das coisas

Por Paulo Fernando Torres Veras



Foto: Peninha Machado

No princípio, era o essencial. Depois, foram sendo acrescentados os acessórios, seus apêndices e tudo mais. A coisa foi ocupando mais e mais os espaços em torno das pessoas, a ponto de quase sufocá-las. Entremos numa residência padrão. Vejamos o que contém. Poderia ser a minha casa, a do próprio leitor ou a casa de qualquer pessoa civilizada. Excluídas, talvez, habitações miseráveis, tipo abrigo sob viadutos, o fenômeno se repete, em maior ou menor escala. Uma sociedade consumista edita suas leis, que são copiadas e impostas de cima para baixo.

Vamos, abra a porta principal dessa casa imaginária, entre e examine. Cuidado para não tropeçar. Quantas coisas do chão ao teto, passando pelas paredes, abarrotam o “lar, doce lar”! Façamos um rol. Sala principal: três tapetes, um conjunto de sofás (cinco peças moduladas), cinco almofadas, uma mesa grande, uma toalha e um jarro com flores, seis cadeiras em volta, uma mesinha de centro com dez enfeites de porcelana e vidro.

Num móvel de canto: um aparelho de TV, um de vídeo cassete, um de DVD, um estabilizador e quatro controles remotos; numa estante de metal e vidro: um aparelho de som três-em-um com dezenas de discos (long-play) e fitas cassete, noutra prateleira: um aparelho de som mais moderno e oitenta CDs enfileirados; num porta-revista, trinta e tantos magazines.

Nas paredes: cinco quadros a óleo, oito molduras com retratos de pessoas e duas dezenas de pequenas talhas, figuras de bichos, palhaços, frutas e por aí vai. Pendente do teto um móvel (com os sete sinos da felicidade). Numa mesinha de vidro, uma toalha e uma Bíblia enfeitando o canto da sala. Ainda não saímos da sala de visitas. Ali, um armário-balcão sobre o qual repousam doze porta-retratos e um jarro de flores.

“Uma sociedade consumista edita suas leis, que são copiadas e impostas de cima para baixo”

Abramos o armário com cuidado. É forte a pressão de dentro para fora. Seria mais fácil pesar tudo do que contar item por item. Há mil e uma quinquilharias, desde velas e lembrancinhas de aniversário, toalhas de festa, enfeites de Natal, álbuns de retratos, máquina de fotografar, filmadora. Mais para dentro, livros infantis, medalhas de premiação, placas comemorativas, jogos educativos, um tabuleiro de xadrez...

Lá, outro móvel, seis prateleiras de vidro, onde descansam cento e quinze minúsculos mimos: bibelôs, mini-xícaras, bules, miniaturas de velhinhos em cadeiras de balanço, bonequinhas de



vidro, passarinhos, gatinhos e tome coisinhas. Ao lado, separando os ambientes, um móvel do chão ao teto. Há livros a perder de conta, três enciclopédias antigas, uma coleção de 24 volumes, dos quais apenas quatro já foram abertos. Livros didáticos do primário ao curso superior.

Nos espaços de baixo da estante ficam os aparelhos quebrados e/ou em desuso. Há uma caixa com: fios, pinos, tomadas,

peças de toda diversidade, brinquedos eletrônicos, pilhas, uma lanterna com pisca-pisca e alarme, duas calculadoras antigas, uma impressora do primeiro computador, um teclado velho, um ‘OENI’ (objeto elétrico não identificado). Tudo esperando melhor destino.

Já estou terminando o espaço da crônica e não entrei, ainda, no quarto do casal. Se você abrir os armários vai encontrar peças do tempo em que os donos tinham menos trinta anos e pesavam dezenas de quilos a menos. Se partir para contar sapatos, bolsas, capangas, cintos e coisas do gênero, vai ter um desfile de moda das três últimas décadas.

Vamos ficar por aqui, lembrando o episódio com o velho Bias, na Grécia antiga. Quando todos fugiam da cidade ameaçada, vergados ao peso de suas trouxas, alguém perguntou se ele não ia pegar também as coisas dele, ao que o filósofo respondeu: “O que é meu está sempre comigo!”.

Se fizéssemos esse exercício de tombamento, anualmente, eliminando o excesso de coisas inúteis, na certa ficaríamos mais leves e aliviados. Precisaríamos menos de móveis maiores, não teríamos necessidade de mudar para uma casa mais ampla, de fazer mais horas extras e até deixaríamos de reclamar tanto de ganhar pouco. Vendendo essas ‘coisas’, ganharíamos espaço e alguns trocados.

Dando-as, simplesmente, a quem delas necessitasse, estaríamos fazendo um ato de desapego material e de caridade cristã. E, além disso, descobriríamos onde estamos enterrando boa parte do nosso suado dinheirinho.

Paulo Fernando Torres Veras é administrador de empresas e consultor de Qualidade da Fenacon

Exactus

Fiscosoft